



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PIENIZ, Luísa Cristina Carpovinski¹
MERA, Claudia Maria Prudêncio De Mera²
ISRAEL, Ana Lúcia Pinheiro³

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa apresenta o potencial de Desenvolvimento Sustentável, no que tange as potencialidades possíveis através da Educação Ambiental, como ferramenta promotora de melhorias na qualidade de vida dos diversos atores. Verifica-se que a temática em questão é um assunto, cuja discussão deve ser ampliada, onde o debate sobre a importância da Educação Ambiental como prisma que permite uma evolução, tanto nas práticas diárias quanto promotoras de reflexões sobre consumo, que os resultados destas reflexões devem abranger a sociedade como um todo, e não somente uma parcela da população. A Educação Ambiental não é um tema que permeia somente o universo escolar, ou o campo acadêmico, mas a cidade como um todo, onde a sustentabilidade vai depender das boas práticas adotadas pela sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável . Qualidade de vida.

ABSTRACT: This research paper presents the potential for sustainable development, in terms of the potential possible through environmental education as a tool for promoting improvements in quality of life of many actors. It appears that the issue in question is an issue whose discussion should be expanded, where the debate on the importance of environmental education as a prism that allows for evolution, both in daily practice, as promoter of reflections on consumption, the results of these reflections should encompass society as a whole, and not just a portion of the population. Environmental education is a theme that permeates the universe only the school, or academic field, but the city as a whole, where sustainability will depend on the good practices adopted by the company.

Keywords: environmental education. sustainable development. quality of life.

¹ Docente da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Desenvolvimento- UNIJUI. E-mail: luisa@unicruz.edu.br

² Docente da Universidade de Cruz Alta. Doutora em Desenvolvimento Rural - UFRGS. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

³ Extensionista da Universidade de Cruz Alta. Graduada em Ciências Econômicas – UNICRUZ. E-mail: aisrael@unicruz.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação do meio ambiente tornou-se assunto relevante em todos os níveis organizacionais da sociedade, quer seja nos governos, empresários e comunidade em geral.

A discussão sobre Desenvolvimento Sustentável torna-se elemento importante no processo de Educação Ambiental. O Desenvolvimento permeia o Estado que tem papel muito importante na execução dos serviços públicos, não somente na construção de hospitais, escolas, infraestrutura, na geração de emprego, mas através da implementação de políticas públicas que oportunizem não só Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Social de determinada localidade, mas um Desenvolvimento Ambiental que se preocupe com o indivíduo e alocação correta dos recursos naturais.

De acordo com Sachs (2004) o Desenvolvimento é um processo com duas vertentes:

Nível econômico trata-se de diversificar e complexificar as estruturas produtivas locais, logrando, ao mesmo tempo, incrementos significativos e contínuos da produtividade de trabalho, base do aumento do bem-estar;

Nível social deve-se, ao contrário promover a homogeneização da sociedade, reduzindo as distâncias sociais abismais que separam as diferentes camadas da população.

O debate sobre Desenvolvimento vem ocorrendo há muitos anos e envolve instituições públicas, privadas e universidades, que, ao discutirem esta temática, começaram a focalizar o Desenvolvimento Sustentável, que prioriza o Desenvolvimento a partir de uma sociedade mais justa, incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente equilibrado.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, UMA FERRAMENTA DE APOIO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O século XXI no Brasil é marcado pela modernização das indústrias, ampliação do parque industrial, crescimento no setor dos agronegócios, estabilidade da inflação, investimento em setores energéticos, valorização da moeda, pontos importantes para o crescimento econômico. No entanto, os indicadores sociais apresentam dados que permitem concluir que no Desenvolvimento ainda



precisamos avançar. Surge então a necessidade de adaptação do conceito de Desenvolvimento econômico diante da evolução da concepção ambiental.

O Desenvolvimento não é apenas um processo de acumulação e de aumento de produtividade macroeconômica, mas principalmente o caminho de acesso a formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder as aspirações da coletividade (FURTADO, 2004, p.4).

Neste sentido o Desenvolvimento passa a ser concebido sob diferentes conceitos, para Sachs (2004), a sustentabilidade no tempo das civilizações humanas vai depender da sua capacidade de se submeter aos preceitos de prudência ecológica e de fazer um bom uso da natureza. Ou ainda, Sachs (2004), o Desenvolvimento é um conceito multidimensional: os seus objetivos são sempre sociais e éticos. Ele contém uma condicionalidade ambiental explícita.

Afirma ainda, que o Desenvolvimento deve ser medido a partir de vários fatores, onde os fatores culturais e a educação são primordiais, mesmo a cultura não sendo possível de ser quantificada ela pode classificar o Desenvolvimento, seja pela culinária, vestimenta, artesanato, artes e línguas.

Se o Desenvolvimento transcende as questões somente econômicas e envolve outras questões também subjetivas, o Desenvolvimento passa a ser estudado de uma maneira mais particular, a partir das características locais de determinado território, a fim de melhorar a vida daquela comunidade, levando em conta as particularidades e envolvimento dos diferentes atores desta localidade.

Em 1987, foi definido o conceito de Desenvolvimento Sustentável na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente:

Desenvolvimento Sustentável é o Desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. (www.wwf.org.br)

Furtado (2004), já afirmava: “que a criação de valor econômico e a busca individual por lucros geram danos irreversíveis no mundo físico”. A Educação Ambiental pode proporcionar uma mudança comportamental na população, pois o propósito dela é a construção de sociedades sustentáveis, mediante ações voltadas à minimização de resíduos, à conservação do meio ambiente, à melhoria de qualidade de vida e à formação de recursos humanos comprometidos com a sustentabilidade da economia e dos recursos naturais do planeta.



Além disso, a Educação Ambiental, através de suas ações procura fomentar a formação de pessoas capazes de refletir, compreender e recriar novas formas de crescimento e Desenvolvimento econômico e tomar decisões com valores coletivos, solidários e comprometidos com a sustentabilidade das ações.

Devido à gravidade dos problemas ambientais pressupõe que as medidas para diminuir os impactos negativos no ambiente natural e na sociedade devam ser tão rápidas quanto foi o avanço da ação predatória.

Ainda pode-se salientar que a Educação Ambiental pode ser considerada como construção de uma nova visão das relações do homem com o seu ambiente natural e social, e da adoção de novas posturas éticas, pessoais e coletivas, visando à aquisição de uma visão crítica e transformadora da realidade e do envolvimento comprometido dos sujeitos com a participação efetiva nas definições do futuro pessoal e social (LOUREIRO, 2000).

Tanto que a Educação Ambiental é importante para a conscientização da comunidade em cuidar do meio ambiente, que o Governo Federal a inclui na legislação brasileira, conforme Klockner (1999) comenta que em 1999 que foi criada Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe em seus arts. 1º e 2º sobre a Educação Ambiental:

Art. 1º: Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º: A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A concretização da cidadania, domínio estabelecido por ato constitucional, deve se efetivar pela construção de uma organização social que privilegie uma nova ética, uma justa distribuição de riquezas com melhor qualidade de vida e bem-estar social. A Lei n. 9.795/99 tornar efetiva a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de constitui um imperativo não só diante da atual legislação, diante da necessidade de dar soluções adequadas aos graves problemas afetam o Planeta (FELDMANN, 2002).

No entanto, o desafio da construção de uma cidadania ativa configura-se como elemento determinante para a constituição e o fortalecimento de sujeitos cidadãos que, portadores de direitos e deveres, assumam a importância da abertura de novos espaços de participação. Assim, a Educação Ambiental deve ser, acima de tudo, um ato político voltado para a transformação social. Seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística, que relaciona o homem, a natureza e o universo,



tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável por sua degradação é o homem, como por exemplo, a contribuição do lixo perante a poluição ambiental.

As ações ambientais serviram como redescoberta dos valores os quais tornam a sociedade humana mais justa e consciente com relação a proteção do meio ambiente. Visto que, a Educação Ambiental consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente resultante de suas interações, levando a promover uma ação reflexiva e prudente dos recursos naturais, satisfazendo as necessidades da humanidade (OLIVEIRA, 2000).

Considerando que o ser humano é um ser de ação e relação e não pode ser percebido fora de suas relações com os outros e com o mundo, ele é capaz de transformar e de transformar a sua realidade. Por meio de a Educação Ambiental implantar ações com a finalidade de verificar as possíveis mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais perante a reciclagem, na sua essência, bem como, educar e fortalecer os catadores com um vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem.

As mais diversas contribuições sobre Desenvolvimento Sustentável, deixam evidências que através da educação ambiental, oportunizará também a melhoria da renda, à qualidade de vida da população, a cooperação entre diversos atores, das relações complexas entre o homem e o ambiente, não comprometendo o futuro da humanidade, pois para Sachs(2004), a “adjetivação deveria ser desdobrada em socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então o Desenvolvimento Sustentável é uma alternativa para diminuir os desequilíbrios ambientais existentes e permita também a distribuição da renda e riqueza, fazendo que o processo de Desenvolvimento dentro do sistema capitalista seja menos excludente e oportunize ações de cooperação, superando contradições que o sistema apresenta, principalmente para as localidades mais carentes e distantes de políticas e atores que fomentem estas ideias. E que a existência de barreiras ao Desenvolvimento Sustentável, sejam superadas com as iniciativas de Educação Ambiental, que diz respeito diretamente a qualidade de vida de toda a população.

Diante do exposto entende-se que a discussão acerca deste tema trás a tona uma atmosfera de discussões, através do limiar da educação ambiental, promover ações pontuadas por regramentos específicos, promover a melhoria da qualidade de vida nas cidades, juntamente com as reflexões sobre consumo e produção de resíduos nos centros urbanos da atualidade.

Carvalho (2001) menciona que as pessoas têm que adotar uma inter-relação entre as coisas



existentes na natureza, seja elas vivas ou não vivas. No entanto, o trabalho desenvolvido pela Educação Ambiental podem contribuir para tal relação homem/ambiente, conscientizando a comunidade que a natureza faz parte dos seres vivos e precisa de proteção.

Na opinião de Oliveira (2000, p. 88):

A Educação Ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e as periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e o global.

Seguindo a mesma linha de pensamento do autor, a Educação Ambiental é um processo formador de consciência, a qual é fundamental na busca do Desenvolvimento Sustentável. A falta de informação ainda é uma grande barreira na busca da melhoria na relação entre homem x natureza, mas, espera-se que, através dessa educação possa romper tais preconceitos e conscientize a população sobre os problemas decorrentes da degradação ambiental.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSAN, Dilani S.; SIEDENBERG, Dieter Rugar. Desenvolver buscando a redução das desigualdades. In: BECKER, Dinizar F; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs.). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 137-153.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2002.

CARVALHO, Gilvan Artur de. **Desenvolvimento, implementação e avaliação programa de Educação Ambiental a campo escolas de 1º e 2º graus**. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina- Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis. **Em busca da compatibilidade entre a ciência da economia e a ecologia: bases da economia ecológica**. Encontro Anual da ANPOCS, 15, out., 2001.

DALLABRIDA, Valdir Roque; BECKER, Dinizar F. Dinâmica Territorial do Desenvolvimento. In: BECKER, Dinizar F; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs.). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 175-213.

DALLABRIDA, Valdir Roque; FERNÁNDEZ, Victor Ramiro. Inovação, Território e Desenvolvimento. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional no Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2005.



FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FELDMANN, Fábio. **A importância do meio ambiente na construção da cidadania**. In: *Marilda Almeida Marfan (org.). Educação Ambiental*. V.3. Brasília: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação e Formação de Professores, 2002.

FURTADO, Celso. Reflexões sobre a Crise Brasileira. **Revista de Economia Política**, v. 20, n.4, p.3, out/dez. 2000.

_____, Celso. Os desafios da nova geração. **Jornal dos Economistas**, n.179, p.4, junho. 2004.

_____, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sócia**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLOCKNER, Karen Silvia Salles Silva. **Algumas Diretrizes para Programas de Treinamento, Conscientização e Competência no Âmbito se Sistemas se Gestão Ambiental**. Florianópolis – SC:Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.(org.) **Sociedade e Meio Ambiente**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação Ambiental uma possível abordagem**. 2ª ed. Brasília: Ed. Ibama, 2000.

OLIVEIRA, Marco Antonio Fernandes de; WITTMANN, Milton Luiz. Sistema Integrado de Gestão: uma nova abordagem para integrar a competitividade das organizações com o Desenvolvimento Regional. In: BECKER, Dinizar F; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs.). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p.285-318.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro:Garamond,2004.